

Casal de comediantes estreia-se na Madeira, no próximo sábado, pelas 21h00, no Teatro Municipal Baltazar Dias

“Já nos basta o resto da vida para sermos sérios...

Joana Marques e Daniel Leitão formam a conhecida dupla protagonista de 'Altos & Baixos', programa que esteve no ar no Canal Q e ressurge agora em versão ao vivo. Casados e pais de um menino, os humoristas pisam pela primeira vez um palco madeirense, com um espetáculo que promete pôr a rir toda a família.

HUMOR

Susana de Figueiredo

susnafigueiredo@jm-madeira.pt

Conheceram-se nas Produções Fictícias, já lá vai quase uma década, mas, nessa altura, ainda não imaginavam que, um dia, além da veia da comédia e do palco, partilhariam a vida. Hoje, com exceção da distância de alturas, não há nada que os separe. Estão no humor como no resto. Sem laivo de medo de todos os altos e baixos.

Podem contar-nos como aconteceu o vosso encontro e como chegaram, juntos, ao programa Altos e Baixos?

Joana Marques (JM) - Conhecemo-nos há nove-anos, nas Produções Fictícias, ainda antes do Canal Q existir. Anos mais tarde, colaborávamos já os dois com o Canal Q, o Nuno Artur Silva propôs que fizéssemos um programa juntos. Na altura era um programa 'provisório', só para estar no ar algumas semanas, mas acabou por correr bem e durar muito mais...

O programa esteve no ar quase quatro anos consecutivos, entre 2012 a 2016. Foi, de facto, bastante tempo. Esperavam que durasse tanto?

Daniel Leitão (DL) - Nunca esperámos que durasse tanto, mas

a verdade é que material nunca nos faltou. Todas as semanas apareciam novos vídeos merecedores de análise, e começou a gerar-se uma comunidade em torno do programa. Os espetadores enviavam sugestões, e também nos facilitavam o trabalho de pesquisa.

O formato e o feedback do público corresponderam, então, às vossas expectativas?

JM - O formato que nos foi encomendado, na altura, era um programa de comentário a vídeos, mas nós queríamos fugir àqueles típicos vídeos de pessoas a espalharem-se ao comprido ou a caírem escada abaixo, porque sempre nos interessou mais o lado das gaffes ou do ridículo do que esse humor mais físico. Felizmente, tivemos liberdade para fazer o programa à nossa imagem, e acho que foi esse o segredo para resultar.

O feedback superou largamente as nossas expectativas. Aliás, ainda supera, se tivermos em conta que o programa já saiu do ar há muito tempo e as pessoas continuam a perguntar-nos quando volta.

E, na verdade, até voltou... Mas agora neste formato de espetáculo ao vivo, que, de resto, tem feito furor pelo País. Quais são os grandes desafios que esta aposta vos impõe?

JM - O maior desafio foi conseguir fazer uma seleção dos vídeos. Facilmente teríamos duzentos bons (ou maus) vídeos para ana-

lisar, mas acho que ninguém aguentava um espetáculo de três horas. Felizmente, Portugal é prófero no que toca a pérolas televisivas, por isso, o leque de escolha é enorme. De resto, o desafio é, perante vídeos que, muitas vezes, as pessoas já conhecem, como o da Maria Leal a cantar ou o da presidente da Raríssimas a dar uma entrevista, conseguir dar um cunho pessoal e original à nossa análise.

E o mais gratificante, o que é?

DL - O mais gratificante é, obviamente, o riso das pessoas. É o nosso único objetivo. Na televisão, essa reação era mais tardia: gravávamos, uns dias depois ia para o ar, e só então as pessoas reagiam, nas redes sociais, por exemplo. Mas não há aquela sensação de ouvir a gargalhada, que existe quando atuamos ao vivo (se tudo correr bem).

Ter piada dá muito trabalho?

JM - Dá, mas é um trabalho muito divertido, por isso, não nos queixamos. Ou seja, podemos estar várias horas de volta de um vídeo ou de um texto, à procura da piada. E quando, por fim, a encontramos, também nós nos rimos (ainda que seja para dentro), portanto, é sempre um trabalho proveitoso. Digamos que, na nossa vida, é difícil distinguir o que é trabalho e o que é lazer.

E quando é que descobriram que



Em digressão pelo País, 'Altos & Baixos' tem esgotado as salas por onde tem passado.

havia algo mais a unir-vos, para lá desta veia partilhada da comédia?

DL - Descobrimo-lo ainda antes de começarmos a trabalhar juntos, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa. Até porque, se eu tivesse trabalhado com a Joana mais cedo, jamais casaria com ela! [riso]

JM - Tão parvo.

DL - Veem? Está sempre a insultar-me...

O humor é uma poderosa arma de sedução... No vosso caso, foi?

DL - No meu caso é a única arma de sedução possível. Isso e a dança, claro. Se nunca me viram dançar, têm aí mais um bom motivo para assistirem ao espetáculo do próximo sábado, no Teatro Baltazar Dias.

Misturam amor, humor e trabalho... Parece-me uma verdadeira prova de fogo. Será?

JM - Se juntarmos a isso um filho, uma casa e faturas para validar no e-fatura, tudo piora. Nuns dias há mais amor, noutros mais humor e noutros mais trabalho. De vez em quando, lá se conjuga tudo.

“
Invejo aquela capacidade que o Daniel tem de chegar às prateleiras mais altas, sem esforço. E dá muito jeito quando queremos encontrar alguém entre a multidão. Ele consegue sempre ver, é o meu farol. Isto agora até foi bonito, mas foi sem querer...

JOANA MARQUES



“
No meu caso [o humor] é a única arma de sedução possível. Isso e a dança, claro. Se nunca me viram dançar, têm aí mais um bom motivo para assistirem ao espetáculo do próximo sábado.

DANIEL LEITÃO

Que expectativas têm relativamente à reação do público madeirense?

JM - Se não atrirarem tomates, o saldo será positivo.

DL - Já agora, fica o pedido, se tencionam atrair alguma coisa, que seja bolo do caco com manteiga de alho...

Matem um pouco da nossa curiosidade... O que é que vai passar-se no palco do Baltazar Dias?

DL - O que podem esperar é uma análise divertida dos vídeos que mais marcaram o nosso País (e não só) no último ano. Desde a nova música da Ana Malhoa até às gambas da Raríssimas, passando pelas declarações de Jorge Jesus ou os nervos do Sá Pinto.

E como convenceriam aqueles que não conhecem, ainda, o vosso registo a não perderem este 'Altos & Baixos'?

JM - É um espetáculo transversal, podem trazer a família toda, para se rirem com alguns tesouros da televisão, da música e do desporto nacionais. Prometemos que será uma noite divertida. E se, no fim, acharem que não foi, devolvemos o valor do bilhete.

DL - Mete-te com essas promessas que ainda vais ter de voltar para Lisboa a nado. Agora a sério: venham, que vai valer a pena! JM

O vosso quotidiano serve de inspiração para as vossas produções, o que significa que têm de estar sempre atentos a tudo o que vos rodeia e acontece. Esse estado de permanente 'alerta' não se torna, por vezes, stressante?

DL - Não, pelo contrário. Acho que o facto de a inspiração poder surgir a qualquer momento, num jantar com amigos, numa viagem ou numa ida ao supermercado, ajuda-nos a descontrair e a não sentirmos aquela pressão de termos de estar em frente a uma folha em branco à espera que apareça uma ideia.

Reparar em todos os pormenores, acho que é uma característica que ambos já tínhamos. É uma qualidade (ou defeito) que qualquer humorista tem de ter.

É difícil dividir o palco com a carismade? Ou a intimidade e o conhecimento mútuo até facilitam a dinâmica da narrativa?

JM: Facilitam, sem dúvida, porque estamos mais à vontade para esticar a corda. Sabemos até onde podemos ir, e essa linha está mais longe do que estaria com um simples colega de trabalho que não conhecêssemos tão bem.

Já alguma vez subiram ao palco ou foram para o estúdio chatados um com o outro?

DL - Alguma vez? Todas as vezes! Estou a brincar [riso]. Evitamos ao máximo que isso aconteça, e se tivermos algum problema para resolver, tentamos fazer isso antes de subir a palco. Até porque, se fossémos chatados para um espetáculo, facilmente as pessoas notariam, pois não somos atores. Só sabemos mesmo fazer de nós próprios.

JM - Tipo Rita Salema. Ou Luís Esparteiro, no teu caso [riso].

O que mais admiram um no outro?

JM - A altura! Invejo aquela capacidade que o Daniel tem de chegar às prateleiras mais altas, sem esforço. E dá muito jeito quando queremos encontrar alguém entre a multidão. O Daniel consegue sempre ver, é o meu farol. Isto agora até foi bonito, mas foi sem querer...

DL - O que mais admiro na Joana é a sua capacidade de responder a este tipo de perguntas sem qualquer espécie de sentimentos... E também o facto de ser uma das melhores humoristas

que conheço. Mas também, agora que penso nisso, não conheço muitas.

Daqui a uns anos, gostariam de aventurar-se noutros formatos ou o humor é, definitivamente, a vossa 'praia'?

DL - Outros formatos dentro do humor, sem dúvida. Aliás, temos já alguns projetos na forja. Fora do humor, nem tanto... Já nos basta o resto da vida para sermos sérios.

E veem-se a trabalhar sempre juntos?

JM - Juntos e separados. Como diria um dos nossos gurus de eleição, o Gustavo Santos, "o eu tem de estar sempre acima do nós". Funcionamos como dupla, e gostamos disso, mas não-quer dizer que, de vez em quando, não trabalhemos separados.

É a primeira vez que vêm à Madeira.

DL - Em trabalho, sim, mas já cá passámos férias e tencionamos regressar já este ano, para a estreia do nosso filho nas viagens de avião. Vamos passar uns dias no Porto Santo.

SOBRE JOANA MARQUES

Nasceu em 1986. Aprendeu a escrever seis anos mais tarde e nunca mais parou. Atualmente é coautora de programas como 'Maria Vai Com as Outras', na Antena 1, e 'Donos Disto Tudo', na RTP. Integra a equipa da Antena 3, desde 2012, onde começou por fazer as 'Manhãs da 3' e, anos mais tarde, 'As Donas da Casa', com Ana Galvão. Está de volta ao horário matinal, com uma rubrica em nome próprio, intitulada 'Extremamente Desagradável'. Com Daniel Leitão, foi autora e apresentadora do programa 'Altos & Baixos', no Canal Q, e atualmente divide o palco com o marido no homónimo espetáculo ao vivo.

SOBRE DANIEL LEITÃO

Nasceu em 1981 e licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas. Antecipando a crise económica do nosso país, enveredou em 2007 pela escrita de humor. Desde então, escreveu para programas de rádio ('O Tal País', com Herman José, na Antena 1) e de televisão ('Os Contemporâneos' e 'Donos Disto Tudo', na RTP1). Em 2010, venceu o concurso de stand up comedy 'Caga ao Cómico', do Canal Q, das Produções Fictícias. Durante três anos, teve, na Antena 3, a rubrica de humor 'Todo-Poderoso', no programa 'Manhãs da 3', com Diogo Beja. No futuro, espera poder continuar a fazer muitos espetáculos para cumprir um sonho antigo... comprar uma Bimby.